

Dália Chachuaio dá significado à sua vida através da arte

JOANA MACIÉ

DÁLIA Chachuaio é uma mulher empreendedora do município de Chibuto, na província de Gaza, que encontra na arte uma forma de dar significado à sua vida e de toda a mulher que passa por situações de violência doméstica e, a partir disso, criar a sua própria história.

A empreendedora acredita que toda a mulher e rapariga deste planeta têm espaço para fazer algo que dê significado à sua vida, pode ser através da arte ou de uma outra actividade, que liberte a sua alma.

A mulher aproximou-se do campo artístico através de uma advertência recebida da Gender Links Moçambique, no sentido de diversificar as actividades e abraçar, sobretudo, aquelas que não existem no meio onde reside.

“Tudo começou em 2014, quando recebemos na vila de Chibuto representantes da Gender Links Moçambique, que vinham capacitar pequenos empreendedores sobre o empreendedorismo e gestão de negócios. Eles disseram-nos que devíamos diversificar as nossas actividades e olharmos para aquelas que não são praticadas na nossa vila”, disse Dália, adiantando que naque-

Notícias - Mulher - 29.11.2019 - Pág. 02, Ed. 30.842



Dália Chachuaio no seu atelier

le mesmo instante pensou em alargar a sua actividade, uma vez que só se limitava à costura de roupa, mas sem grande impacto.

Dália produz e dá nova for-

ma a chinelos, sapatos, cestos, pastas, incluindo brindes e reciclagem de garrafas e outros objectos, tornando-os valiosos comercialmente.

A mulher trabalha com

a máquina de costura desde 1991, um pouco antes de terminar a sua relação marital de 18 anos. “Saí do lar para a casa dos meus pais, em Chibuto, devido à violência e o meu

companheiro não me deixou levar nada”.

Chegado a Chibuto, recorreu à costura para a sua sobrevivência, graças a uma máquina de costura que lhe foi oferecida pelo seu irmão, mas sem muito sucesso, porque a vila tem muitos costureiros.

Segundo a nossa interlocutora, o empreendedorismo ajuda a salvar mulheres da violência doméstica, uma vez que estas passam a ter autonomia financeira. Contudo, Dália reconhece não ser fácil abrir o seu próprio negócio, pois envolve muitos desafios, que incluem valores monetários.

Como resultado da sua arte, Dália já participou em várias exposições realizadas dentro e fora do país, sobretudo, na região da SADC.

Mulher com múltiplas facetas

PORQUE a costura não estava a render, Dália chegou a abandonar a actividade, abraçando a pesca entre 2010 e 2014. A actividade era exercida no rio Bambene, no distrito de Chibuto.

Conta que na altura não viu outra saída para a sua sobrevivência. “Foi um desafio, mas depois me adaptei. Descia ao rio às três horas da madrugada, remava o barco, lançava as redes e às seis horas da manhã tirava o peixe das redes e iniciava a venda”, disse, acrescentando que o seu peixe era comprado por pessoas de todas as regiões da província de Gaza.

Ela conta que só abandonava o rio no final da tarde, uma

vez que o peixe que sobrava da venda era salgado, para não se estragar, processo que levava mais de uma hora. “Fiquei diferente, emagreci e escureci, porque ficava exposta ao sol durante muitas horas”, acrescentou.

Revela que a sua principal fonte de inspiração é a sua filha de sete anos de idade, que apareceu na sua vida como uma bênção de Deus, em resposta às suas preces, uma vez que foi expulsa do lar em 1991 supostamente por não gerar filhos. “A minha filha dá-me muitos motivos para continuar a sorrir e a batalhar pela vida”.